

# Segurança e pós-crise trazem otimismo ao Rio

Pesquisa da Price mostra que empresários acreditam que economia fluminense vai se sair melhor que a do país

Bruno Rosa e  
Henrique Gomes Batista

• Após um 2009 cheio de incertezas, os empresários fluminenses comemoram 2010 com o otimismo em alta. A expectativa de aumento dos investimentos no estado se alia ao maior número de contratações, que já começaram com força. Os recentes ganhos de segurança, obtidos principalmente com a pacificação de algumas favelas, explicam parte deste bom momento econômico do Rio. Houve uma forte melhora no nível de percepção de segurança — o que atrai recursos para o estado. Se em 2009, 96,7% das empresas consideravam esse o maior problema do Rio, este ano, o número caiu para 83,9%. Isso é reflexo, segundo empresários, de ações, como o combate ao tráfico de drogas em favelas, com a criação das Unidades de Polícias Pacificadoras (UPPs).

Essas são as principais conclusões da 6ª Sondagem Empresarial “A força do Estado do Rio de Janeiro”, da PricewaterhouseCoopers (PwC), com apoio do GLOBO, e do encontro “A Economia em Debate”, realizado na terça-feira passada no jornal. Para empresários que sediam suas atividades no estado, o Rio se sairá melhor que o resto do Brasil nesse período pós-crise mundial. O sentimento positivo ganha impulso extra com a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 no Rio.

## Insegurança e educação: problemas do crescimento

Prova de que o pior da crise financeira global ficou para trás é que 83,9% dos empresários consultados na pesquisa acreditam que 2010 será melhor que o ano que passou. Mas para isso, continuam, é preciso

que o governo priorize itens como carga tributária e infraestrutura, questões apontadas como os principais problemas por 35,5% das companhias. O cenário é bem diferente de 2009, quando o desemprego aparecia entre as maiores preocupações. Na área social, a agenda inclui insegurança, criminalidade — cuja cobrança por mais ações cresceram após os primeiros resultados positivos — e educação.

— Em 2009, por causa da crise, houve uma interrupção na tendência de otimismo. Se no auge da crise, o emprego era a principal preocupação, agora a prioridade é insegurança e educação. São problemas de um país que quer crescer — diz João César Lima, sócio da PwC.

O governo sabe disso e age em parceria inédita nos três níveis — federal, estadual e municipal —, o que é bem avaliado por empresários e políticos.

— A esquerda se iludiu com a violência do morro nos anos 60, sobrevalorizando a imagem do malandro, e a direita fez o mesmo com as milícias nos anos 90, achando que estavam expulsando o tráfico. Esse oba-oba gerou a mixórdia que ficou o Rio. Não sei o que emociona mais o morador (das comunidades com UPP) se a nova habitação, o novo posto de saúde ou a pacificação — disse o governador Sérgio Cabral.

Além da pacificação, o governo estadual tem assumido espaços empresariais na cidade abandonados pelas firmas por insegurança. É o caso do antigo centro de pesquisas da Souza Cruz, que será em breve a Cidade da Polícia, e da fábrica desativada da Poesi, em Manguinhos, que está se transformando em conjunto habitacional:

— A deterioração da econo-

mia do Rio tem tudo a ver com os problemas de segurança — afirmou o governador.

Com a Copa e as Olimpíadas, 64,5% dos empresários acreditam que o Rio terá crescimento maior que o resto do país, pois para 61,3% das companhias haverá benefícios permanentes na infraestrutura. Além disso, o estado entrou de vez no radar das empresas. Subiu de 76,7% para

83,9% o total de companhias que escolherem o Rio para investir.

— Com a ordem pública ninguém segura o Rio — disse Cabral. ■

• INFRAESTRUTURA É O MAIOR GARGALO, na página 30

### O GLOBO NA INTERNET

Confira a íntegra da pesquisa  
[oglobo.com.br/economia](http://oglobo.com.br/economia)



*A deterioração da economia do Rio tem tudo a ver com os problemas de segurança*

Sérgio Cabral, governador do Rio

---

*Há preocupação sobre infraestrutura e educação, com destaque para a qualificação da mão de obra, e a forma de se fazer negócio, que mudou após a crise*

João César Lima, sócio da Price

---

*O Porto do Rio tem um valor estratégico natural. Nunca, em dez anos, ele fechou. Temos que resolver todos os outros problemas para aproveitar essa vantagem*

Gustavo Pecly, presidente da Libra Terminais

---

*O Sistema S já não suporta a demanda que vem já no próximo ano!*

Andrea Ramal, sócia da ID Projetos Educacionais

---

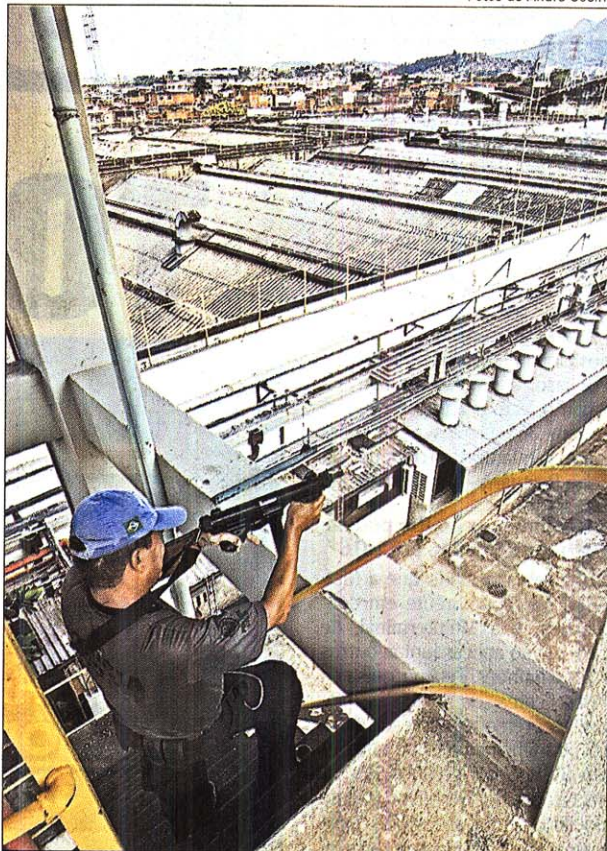
*Os fundos de investimento no exterior têm hoje US\$ 30 bilhões para investir no Brasil*

Luiz Eugenio Figueiredo, presidente da ABVCAP



NO DEBATE, Luiz Eugenio, Andrea Ramal, Sérgio Cabral, João César, Julio Bueno e Gustavo Pecty: pior já passou

Fotos de André Coelho

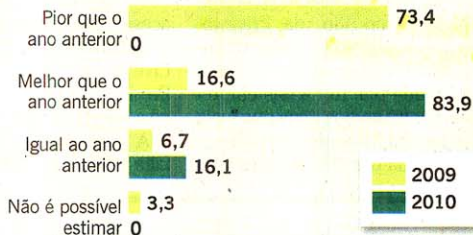


FUTURA CIDADE da Polícia: unidade da Souza Cruz que o estado assumiu

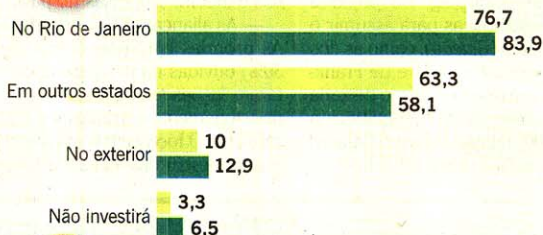
# Os números da sondagem



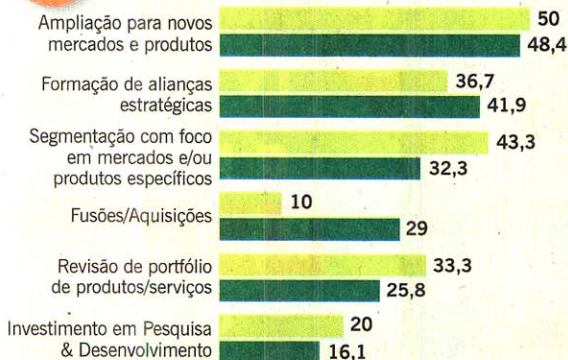
## EXPECTATIVA PARA O CENÁRIO POLÍTICO-ECONÔMICO DO BRASIL (Em %)



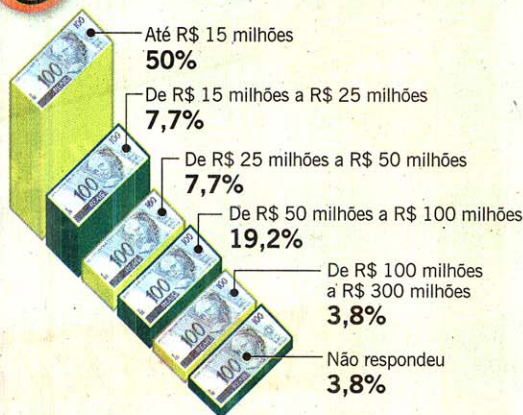
## LOCAL DOS INVESTIMENTOS EM 2010 (Em %)



## ESTRATÉGIAS QUE SERÃO ADOTADAS EM 2010 (Em %)



## TOTAL DOS INVESTIMENTOS PELAS EMPRESAS NO RIO DE JANEIRO EM 2010 (Em %)



## EXPECTATIVA NO VOLUME DE CONTRATAÇÕES (Em %)



## AS VANTAGENS DO RIO DE JANEIRO (Em %)

Vantagem	2009	2010
Localização	76,7	67,7
Possibilidade de expansão dos negócios	23,3	35,5
Qualidade de vida	43,3	32,3
Qualidade da mão de obra	43,3	32,3



## AS DESVANTAGENS (Em %)

Desvantagem	2009	2010
Segurança	96,7	83,9
Custos maiores	23,3	45,2
Carga tributária	50	38,7
Qualidade da mão de obra	30	22,6